



NÃO ESQUEÇA QUE ...

FOLHA SEMANAL

«Viver a liturgia como  
lugar de encontro»

PARÓQUIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA

DOMINGO III DA QUARESMA

24. Março. 2019

Nº 28

## Palavra

### DEUS LIBERTADOR



Nesta **terceira etapa** da **caminhada** para a **Páscoa** somos chamados, mais uma vez, a **repensar a nossa existência**. O **tema fundamental da liturgia** de hoje é a **“conversão”**. Com este tema enlaça-se o da **“libertação”**: o Deus libertador propõe-nos a **transformação em homens novos**, livres da escravidão do egoísmo e do pecado, para que em nós se manifeste a **vida em plenitude**, a vida de Deus. O **Evangelho** contém um convite a uma **transformação radical da existência**, a uma **mudança de mentalidade**, a um recentrar a vida de forma que Deus e os seus valores passem a ser a nossa prioridade fundamental. Se isso não acontecer, diz Jesus, a nossa vida será cada vez mais controlada pelo egoísmo que leva à morte.

A **segunda leitura** avisa-nos que o cumprimento de **ritos externos e vazios** não é importante; o que é importante é a **adesão verdadeira a Deus**, a vontade de aceitar a sua proposta de salvação e de viver com Ele numa **comunhão íntima**.

A **primeira leitura** fala-nos do **Deus que não suporta as injustiças** e as arbitrariedades e que está sempre presente naqueles que lutam pela libertação. É esse **Deus libertador que exige de nós uma luta permanente** contra tudo aquilo que nos escraviza e que impede a manifestação da vida plena.

\*\*\*

### JEJUM

Às vezes, deixar de comer obedece a motivos de saúde, regime alimentar ou necessidade e, então, não tem uma dimensão simbólica, a não ser que se faça para chamar a atenção da sociedade para algum ideal ou decisão (v.g., a «greve de fome»). A palavra «jejuar» facilmente se aplica em sentidos trasladados: abster-se do pecado, ou do ódio, ou estar «em jejum» de algo, por falta de cultura ou de informação, etc.

Aqui, chamamos «jejum» (do latim, *ieiunium*) à privação voluntária de comida durante algum tempo por motivos religiosos, como acto de culto diante de Deus.

Na Bíblia, o jejum pode ser sinal de Penitência, expiação dos pecados, oração intensa ou vontade firme de conseguir algo. Outras vezes, como nos quarenta dias de Moisés, no monte, ou de Elias, no deserto, ou de Jesus, antes de começar a sua missão, sublinha a preparação intensa para um acontecimento importante.

A *Didakê*, dos fins do primeiro século, conhece este sentido preparatório e cúltico do jejum quando o prescreve para o baptizando, durante um ou dois dias, e o recomenda também para o ministro e outros que o acompanham (VII, 7). Desde os primórdios do Cristianismo, fazia-se jejum, semanalmente, às quartas e sextas (VIII, 1). À sexta-feira, como recordação da morte de Cristo, e, à quarta, «porque quando começava este dia, o Senhor foi detido» (ou seja, na noite de terça-feira), como diz Santo Epifânio (*De fide*) nos princípios do século V, citando a *Didascália dos Apóstolos*, do século III. Em Roma, além destes dias, jejuava-se também ao sábado. Depois, mudou-se o jejum para abstinência, e, posteriormente, ficou só à sexta-feira.

O jejum eucarístico foi-se adoptando, desde cedo, como manifestação do apreço especial e da preparação para este sacramento: abstém-se antes de outros alimentos, para

# Comunidade

## JEJUM

(continuação da página anterior)

dar relevo à excelência do alimento eucarístico. Pio XII, em 1953, mitigou notavelmente a prática anterior, que tinha chegado a prescrever o jejum desde a meia-noite. A partir daquele ano, ao poder celebrar-se a Eucaristia também pela tarde, a norma ficou pelo jejum de três horas e, mais tarde, o mesmo Pio XII, reduziu-a a uma hora, tanto para alimentos como para bebidas. Para os doentes, a mitigação ainda foi maior (*Immensæ caritatis*, de 1973, III; cf. EDREL 2726.2738), deixando-o para um quarto de hora ou menos, mitigação ampliável também aos que querem comungar com o doente.

Desde o século IV, na Quaresma – período em que fazia mais sentido o jejum – os cristãos praticavam-no, com a privação voluntária de comida, fazendo, por dia e em dias determinados, uma só refeição forte. Esta prática existe noutras culturas e religiões, com os mesmos motivos, por exemplo, os muçulmanos, no mês do Ramadão. O jejum, assim como a oração e a caridade, foram, desde muito cedo, uma «prática quaresmal», como sinal da conversão interior aos valores fundamentais do Evangelho de Cristo e à relativização de outros valores não tão centrais. Actualmente, os cristãos abstêm-se de carne, todas as sextas-feiras da Quaresma que não coincidam com alguma solenidade. Fazem abstinência e, além disso, jejum (uma só refeição no dia) em Quarta-Feira de Cinzas e em Sexta-Feira Santa. [...]

Mas, desde muito cedo (séc. II), adquiriu um sentido cúltico, sobretudo, o jejum pascal de Sexta-Feira Santa e de Sábado Santo. Não é um jejum de tristeza ou Penitência, mas de início da Páscoa. Um jejum que marca, nestes dois dias, a primeira fase da Páscoa, como passagem através da cruz e da morte à vida: «Tenha-se como sagrado o jejum pascal, a observar em toda a parte na sexta-feira da Paixão e Morte do Senhor e a prolongar também no Sábado Santo, se for oportuno, para se chegar às alegrias do Domingo da Ressurreição com elevação e abertura de espírito» (SC 110). Recomenda-se de modo especial que façam jejum no Sábado Santo os que, na Vigília Pascal, vão receber o Baptismo (cf. RICA, preliminares 26).

**José Aldazábal**  
**Dicionário elementar de liturgia**

## OFERTÓRIOS

Neste fim-de-semana o ofertório destina-se à Caritas.

No próximo fim-de-semana, 30 e 31 de Março, destinaremos o ofertório para o auxílio a Moçambique, que se encontra numa situação muito difícil, devido à passagem do ciclone Idai.

Sejamos generosos no auxílio aos nossos irmãos necessitados.

## ALMOÇO PAROQUIAL

Pedimos a todos quantos se inscreveram para o almoço paroquial do próximo dia 30 que, assim que lhes for possível, passem na Secretaria, para levantar o bilhete de entrada para o mesmo.

Só quem apresentar o bilhete poderá entrar para o almoço.

## HORÁRIO DE VERÃO

No próximo fim-de-semana (30 e 31 de Março), muda a hora. De Sábado para Domingo adiantamos o relógio **1 hora**.

**A missa das 18h, aos Sábados e Domingos, voltará a ser às 19h já a partir do dia 30.**

## Informando



Reconduzidos à oração e ao percurso quaresmal, como tentávamos, com simplicidade, dizer na passada semana. E, a partir da Palavra, àquela oração que nos une enquanto cristãos. Não por nós o dizermos, mas por nos ter sido ensinada pelo próprio Cristo, como testemunham Mateus (6, 9-13) e Lucas (11, 2-4) e, segundo este, a pedido dos seus discípulos – talvez possamos dizer a pedido dos Apóstolos que, para o efeito, nos representam a todos, por gerações e gerações, até ao fim dos tempos. (Pai-Nosso em grego em [wikipedia.org/wiki/Pai\\_Nosso](https://wikipedia.org/wiki/Pai_Nosso))

Uma das cinco ou sete preces interpela-nos especialmente, há muito, desde uma daquelas leituras repetidas da Palavra de todos os dias, que, de repente, surge como se fosse completa novidade. Parece, com efeito, chamar a atenção, como se se tratasse de um sinal de alarme, para a força da oração que Jesus nos ensinou: **“Perdoai-nos as nossas ofensas assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido”**. Assim como.

É que não estamos, como é óbvio, a limitar o poder e a amplitude do perdão de Deus de que, sem o merecer, precisamos tanto. Como se diz num Hino de Completas, Senhor meu Deus, humildemente peço/ O teu amor de Pai e o teu perdão/ embora saiba que o não mereço.

Pelo contrário, **estamos, sim, a obrigar-nos ao magnífico compromisso a que somos chamados: elevar a nossa capacidade de perdão até limites que se afiguram para nós impossíveis – ou até aos limites das nossas possibilidades, acrescidas da infinita benevolência de Deus – para nessa medida sermos perdoados.**

Muito mais longe do que a sua letra vai, pois, a oração do Pai-Nosso. Com efeito dele pode e deve partir-se para apoiar toda a nossa vida enquanto cristãos. Sabemo-lo, por exemplo, da nossa mais ou menos distante Catequese, ou das páginas que à Oração do Senhor dedica o Catecismo da Igreja Católica. É o que também deixou assinalado, em síntese, um pequeno texto do Sr. D. António Reis Rodrigues, no seu livro, “A semente lançada à terra” (Lucerna, 2019, Janeiro, pág.43, com lançamento ao público na Igreja de S. Nicolau, em 3 de Fevereiro passado, a anteceder Missa de Sufrágio).

“Não há cristão que desconheça o Pai-Nosso e não o reze porventura diariamente. Mas o Pai-Nosso não é apenas uma oração; é o “resumo de tudo o Evangelho” e, por conseguinte, o mais exigente desafio que o Pai nos lança e no qual enuncia tudo o que espera de cada um de nós. Chamar-Lhe Pai e reconhecermo-nos como filhos, sem nunca esquecermos a nossa dignidade; proclamar que o seu nome é santo e querer que ele seja santificado, começando na nossa própria vida; cumprir a sua vontade, mesmo quando múltiplos caminhos se abrem diante dos nossos passos e nos custa discernir o rumo certo; não deixar que nenhuma afeição seja mais forte que o amor que Lhe devemos; tratar os outros, não como estranhos, mas como próximos e, mais exactamente, como irmãos, porque n’Ele constituímos uma família; perdoar como Ele perdoa a quem O recusa ou O espera; aceitar o sofrimento como Cristo o aceitou, passando pela morte à ressurreição - efectivamente nada parece fácil nesta fórmula, ainda que se trate apenas de a entender, e ainda menos de a viver. Sabemos, no entanto, que está nela a chave e a autenticidade da nossa condição cristã.”

<b>Calendário Paroquial</b>	<b>Dia</b>		<b>Local</b>	<b>Hora</b>
Secretariado Permanente	28 Março	Quinta	Centro	21.30
CPM, Sessão 2	29 Março	Sexta	Centro	21.15

**Acontece ...**

**Durante o tempo da Quaresma teremos celebração da Via-Sacra, todas as sextas-feiras às 18h.**

**24 de Março - Encontro Vicarial de Formação Litúrgica, 15h30 (no nosso salão paroquial)**

**25 de Março - 60º Aniversário da Criação da nossa Paróquia**

**30 de Março - Assembleia Paroquial, 10h30**

**5 de Abril - Via Sacra Interparoquial, 21h**

#### **LEITURAS**

#### **24 - DOMINGO III DA QUARESMA**

Ex. 3, 1-8a. 13-15 / Sal. 102 / 1Cor. 10, 1-6. 10-12 / Lc. 13, 1-9 / Semana III Saltério

25 - 2ª Feira - Is. 7, 10-14; 8, 10	Sal. 39	Hebr. 10, 4-10	Lc. 1, 26-38
26 - 3ª Feira - Dan. 3, 25. 34-43		Sal. 24	Mt. 18, 21-35
27 - 4ª Feira - Deut. 4, 1. 5-9		Sal. 147	Mt. 5, 17-19
28 - 5ª Feira - Jer. 7, 23-28		Sal. 94	Lc. 11, 14-23
29 - 6ª Feira - Os. 14, 2-10		Sal. 80	Mc. 12, 28b-34
30 - Sábado - Os. 6, 1-6		Sal. 50	Lc. 18, 9-14

#### **31 - DOMINGO IV DA QUARESMA**

Jos. 5, 9a. 10-12 / Sal. 33 / 2Cor. 5, 17-21 / Lc. 15, 1-3. 11-32 / Semana IV Saltério

#### **Horário das Missas:**

2ª-6ª: 9h, 19h \* Sábados: 9h, 12h, 18h, 21h30 \* Domingos e Dias Santos: 9h, 11h, 12h30, 18h

Igreja Nª Srª do Rosário: Domingos e Dias Santos: 10h e 12h

Horário das Confissões: 3ª: 17h30 às 18h30 \* 4ª: 9h30 às 10h30

Horário da Secretaria: 3ª e 5ª : 8h00 às 13h30 e 14h30 às 19h00  
4ª e 6ª: 8h00 às 13h30 e 14h30 às 16h00

#### **Contactos:**

Pároco - Frei José Manuel Correia Fernandes, OP

R. Raul Carapinha, 15 - 1500-541 LISBOA

Telf. 217221350 - Fax 217221355

[www.paroquiasaodomingosdebenfica.pt](http://www.paroquiasaodomingosdebenfica.pt)

[paroco@paroquiasaodomingosdebenfica.pt](mailto:paroco@paroquiasaodomingosdebenfica.pt)

[secretaria@paroquiasaodomingosdebenfica.pt](mailto:secretaria@paroquiasaodomingosdebenfica.pt)

[cartorio@paroquiasaodomingosdebenfica.pt](mailto:cartorio@paroquiasaodomingosdebenfica.pt)

[catequesesdb@gmail.com](mailto:catequesesdb@gmail.com)